



## **Uma Abordagem sobre Tecnologias e Mediações Pedagógicas no Ensino Superior: observação e análise do uso da rede sem fio e ambientes virtuais <sup>12</sup>**

**José Anderson Santos CRUZ<sup>3</sup>**

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” UNESP  
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - FAAC.

### **RESUMO**

No atual cenário educacional, torna-se impossível pensar e aplicar o ensino sem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). Dessa forma, abordar e discutir as tecnologias e mediações pedagógicas e as ferramentas digitais, que de certa forma, dominam na atualidade, é relevante para uma educação de qualidade. Além da cultura de convergências tecnológicas e, sendo utilizadas no contexto ensino-aprendizagem, favorecem a construção deste estudo. Assim como, nesta era digital, o mundo tecnológico e suas inovações estão arraigados na sociedade mundial, portanto abordar essa tendência de aplicação das TIC's na educação, sendo *Wireless* e Ambientes Virtuais, principalmente com a chegada da TV Digital é relevante para a educação e práticas pedagógicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Superior; Educação Assistida; Tecnologias e Mediações Pedagógicas; TIC's.

### **INTRODUÇÃO**

Compreender o processo de ensino-aprendizagem esta exigindo do corpo docente cada vez mais; dedicação, conhecimento e atualização. E, na atualidade, essas necessidades têm exigido novos métodos e práticas que possibilite ao professor, o repasse dos conteúdos aplicados de uma forma dinâmica, eficiente e prazerosa. Sendo assim, a Informação e a Gestão do Conhecimento produz sentido neste contexto, gerindo a produção e disseminação do conhecimento pela educação assistida.

No entanto, com o avanço tecnológico, a presença do docente não é e jamais será descartado. Mas é necessária sua adaptação a tantas tecnologias existentes. O

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

<sup>2</sup> Artigo baseado no *paper* final da disciplina; Tecnologias Educacionais da Pós-graduação Didática e Metodologia do Ensino Superior.

<sup>3</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em TV Digital: Informação e Conhecimento - Área de concentração 1: Comunicação, Informação e Educação em Televisão Digital - Linha de pesquisa 2 - Educação Assistida por Televisão Digital - pela FAAC/Unesp, Bauru/SP. Especializando em Antropologia/ USC. Consultor, administrador de marketing e comunicação. Palestrante, pesquisador acadêmico. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior, Gestão Estratégica de Negócios e Graduado em Tecnologia em Marketing pela Anhanguera Educacional Bauru/SP. *E-mail:* andersoncruz@andersoncruz.com.br



profissional jamais será descartado, pois é peça fundamental para que tais tecnologias sejam implantadas com clareza e eficiência. Tornando-se mediador entre o ensino, tecnologia e educação.

Com isso, a globalização da nova cultura, torna-se impossível pensar e aplicar o ensino sem as Tecnologias de Informação e Comunicação<sup>4</sup> (TIC's). Desta forma, torna-se relevante abordar e discutir as novas tecnologias e mediações pedagógicas. Assim como a necessidade da formação contínua dos professores, enfatizando e incentivando aos docentes para que melhorem suas atitudes frente às ferramentas digitais que vem de certa forma dominando todas as culturas e unificando-as em uma só. “cibercultura”. O mundo tecnológico e suas inovações estão arraigados na sociedade mundial. Porém, discutir a necessidade de competências profissionais ficará para o próximo *paper*.

Sendo assim, abordar e apresenta um olhar sobre a educação superior, no contexto pedagógico e a produção e construção do conhecimento, torna-se necessário o ensino-pesquisa-extensão como base para a relevância do aprendizado e saberes do ensino superior. Para tanto, o objetivo deste é apresentar as tecnologias do ensino superior e como protagonizam os saberes e o incentivo do ensino. E, na medida em que, há discussões sobre essa tríplice do ensino, faz-se necessário compreender a funcionalidade da educação, no qual se entende que o educar é o desenvolvimento das capacidades ontológicas dos indivíduos. Sendo assim, a percepção do aprendizado está ligada diretamente ao ser e a partir de suas concepções.

E na continuidade deste caminho, faz-se necessário que a Instituição de Ensino possa oferecer aos graduandos condições tecnológicas para a aprendizagem e compartilhamento de informações, tornando o ensino superior mais fluente e permitindo uma educação com qualidade. As tecnologias atuais são inúmeras e, que facilitam o processo do ensino-aprendizagem, além da relação aluno-professor. O ensino superior no seu prático e léxico acadêmico torna o dia a dia do aluno exaustivo, e assim, o uso de tais tecnologias em sala de aula ou no *campus* promove para o aluno uma integração maior e de maneira mais assídua.

Conhecer as tecnologias do ensino superior e apresentar a sua funcionalidade a partir de uma avaliação do *campus* de duas Instituições de Ensino Superior<sup>5</sup>, nos

---

<sup>4</sup> TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação. Terminologia utilizada para referencia a junção de algumas tecnologias de informação (antes denominada informática) com as tecnologias de comunicação (anteriormente chamadas telecomunicações e mídia eletrônica). E essas tecnologias compreendem a obtenção, o armazenamento e a distribuição da informação através de meios eletrônicos e digitais.

<sup>5</sup> Por uma questão de ética, os nomes das Instituições de Ensino foram preservados. A pesquisa realizada deu-se através de questionário com perguntas fechadas aos alunos destas Instituições. Sendo uma com alunos de pós-



permite um diálogo entre a prática e o real. Em conformidade com Moran (2007) as mídias (meios) integram-se umas as outras em tempo real. Nesta era digital a informação torna-se produto para o conhecimento. Pois todos consomem informação e ao mesmo tempo a produz. Com isso, no discorrer do presente texto vamos abordar tais assuntos para a conclusão desta pesquisa.

E a partir da observação, o avanço tecnológico e as exigências do mundo contemporâneo, o Governo Federal (Brasil) tem tomado algumas iniciativas e investimentos frente a esse novo desafio. Tendo como partida, por exemplo, a implantação de programas de incentivo ao uso das TIC's em busca de alternativas para o desenvolvimento e o fortalecimento de práticas que utilizam as tecnologias de informação e comunicação.

Nesse contexto, uma concepção e um olhar nas práticas pedagógicas, principalmente no Ensino Superior com exigências específicas, tanto no nível cultural, socioprofissional e econômico. E, neste século XXI, têm incentivado a educação e o desenvolvimento do docente mediante as tecnologias e inovações, principalmente acerca da implantação da TV Digital. Silva (2000) comenta a inserção e a enfatizado na educação e a formação como meios privilegiados para a satisfação da melhoria na qualidade do ensino e da educação. Sendo assim, as necessidades individuais e socio-organizacionais numa sociedade que se descobre cada vez mais em mudança acelerada. Sendo assim, tais alterações inseridas são rápidas e contínuas. Logo, sem dúvida, uma das responsáveis das novas exigências, tanto da educação como da formação. Silva (2000) apresenta esta última como resposta à impossibilidade de uma “educação para toda a vida”.

## **TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's) E A EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Em um período do passado não distante, o *flip chart* parecia algo extraordinário para se dar aula. Mas com o surgimento das novas economias, pesquisas e inovações na informática e principalmente a partir dos anos 90, que houve a abertura dos mercados mundiais e, as tecnologias avançaram no setor da educação. Então, surgem os videocassete e retroprojetores, e estes passaram a fazer parte das aulas no ensino

---

graduação em Gestão Estratégica de Negócios e na outra, alunos de Relações Públicas no Município de Bauru/SP. O autor também utilizou de sua experiência empírica e da observação assistemática defendida por Marconi e Lakatos.



superior. Gil (2009) acrescenta que estes foram incorporados e incentivaram o uso destas novas tecnologias e lições a respeito do uso deste material. Entretanto, com o avanço da informática estes mesmos aparelhos inovadores são substituídos pelos computadores, multimídia, caixas de som, telões, *internet on line* em sala de aula, redes sem fio, aulas via satélite.

Com essa avalanche tecnológica as instituições de ensino superior, funcionários, professores e alunos tiveram que se adaptar ao novo conceito. Para Gobbi e Kerbauy (2010) estamos diante de uma nova realidade, no qual resultados estão acerca das mudanças tecnológicas e das transformações econômicas, políticas e sociais, e desta maneira gera-se uma abertura no mercado para profissionais com a necessidade de competitividade e profissionalismo na área da educação. A educação em um novo período na história do mundo. Enquanto na Grécia e Roma antiga se escrevia e armazenava a escrita em pergaminhos feitos com pele de carneiro, hoje se usa *pen drive, lap tops, ipads, iphones, wireless* entre outras ferramentas tecnológicas e arquivos *on line* de armazenamento de certos *sites*, assim todos tem acesso ao conteúdo em qualquer lugar e hora do planeta.

Além dos citados acima, a tecnologia educacional está vivenciando a consolidação de um novo paradigma, as lousas eletrônicas estão cada vez mais presentes nas salas de aula e centros de treinamento, e transformando a educação mais sensacional e mais participativa com os alunos. A interação entre professor-aluno e a disciplina possui efeitos favoráveis à aprendizagem e assimilação do conteúdo devido à interatividade. E, com a implantação da TV Digital, as pesquisas e estudos na educação se tornam cada vez mais frequentes enquanto ao uso destas tecnologias como mediadoras pedagógicas no processo ensino-aprendizagem.

Falar em tecnologia educacional, geralmente no impulso imediatamente pensa no uso da informática, mas o processo e a realidade estão acima deste conceito. Gil (2009) comenta que privilegia o uso de computadores em sala de aula e a conexão em tempo real com o mundo externo. Nesse sentido, a mediação pedagógica pelas tecnologias, se faz necessário o entendimento e compreensão das novas tecnologias nesta era digital em sala de aula, e como o seu uso é prática no processo ensino-aprendizagem pelos alunos. Neste contexto, é possível observar a implantação das redes sem fio e dos AVA's – Ambiente virtual de Aprendizagem para aproximar a informação e conhecimento dos alunos e professores. Além disso, a questão da educação assistida,



pois esta não só media, mas forma o aluno e não descarta o docente da aula. É necessário que o professor acompanhe o processo, que possa estar atento às novas gerações de estudantes e pesquisadores. Com essa introdução passamos a conhecer alguns dos tipos de tecnologias e como é importante para a conclusão dos estudos e do crescimento de todos envolvidos no processo da educação.

A Argentina sancionou uma Lei Federal nº 24.195 de 14 de abril de 1993, situando o país a frente de uma transformação educativa com grandes dimensões. Com essa Lei houve aumento da carga horária educacional obrigatória modificando a estrutura na educação. Litwin (1997) relata que devido às mudanças o governo implantou programas para a formação de docentes de forma continuada. Neste aspecto pode-se dizer que quando o governo faz alterações na educação, pressupõe que o corpo docente deve-se ser treinado e capacitado para tais transformações e que estes devem acompanhar as mudanças de forma contínua.

Melhorar o ensino exige processos árduos e de longanimidade, não se transforma uma gestão educacional em poucos dias, é necessário análises, estudos, pesquisas e uma estruturação que possa manter de forma precisa as mudanças. Estes resultados a partir da transformação podem ser imprevisíveis. Litwin (1997) comenta ainda que os valores a priori que atribuímos, as propostas de reforma; mudanças nos modelos curriculares são de longa data, para tal faz-se necessário argumentações que sejam embasadas numa pesquisa que possa favorecer a tríade educacional.

Porém para Gil (2009) apresenta que os modelos tradicionais de metodologia e didática apresentavam-se de maneira mais dedicada aos recursos de ensino. E quando comenta-se sobre as tecnologias educacionais, geralmente a tríade educacional logo pensa em uso de informática, uso de programas avançados em seus computadores.

No entanto, a inovação e a utilização de recursos tecnológicos em sala de aula ou no próprio *campus* está baseada no uso de ferramentas que possam enriquecer o conteúdo das aulas, trazerem o aluno para dentro da sala de aula e fazê-lo participar mais em tempo real. Sendo assim Litwin (1997) diz que o interesse real é analisar o sentido das reformas educacionais e como pode ser estabelecida essa relação entre aluno, professor e as tecnologias, ou seja, os recursos tecnológicos educacionais em questão.

O processo de ensino é constituído a partir de contextos políticos, socioeconômicos, culturais, experiências profissionais e pessoais, e desta forma produzindo uma evolução no percurso educacional favorecendo a instituição de ensino e



os que acercam e também valorizando o país no sistema educacional superior. Para tanto, pode-se dizer que os recursos tecnológicos educacionais também fazem parte de uma infraestrutura de mudanças nos currículos dos cursos oferecidos pelas instituições.

[...] o processo educativo como um processo de incorporação às formas de compreensão e adequação para a vida, numa sociedade e numa cultura onde as formas habituais de educação se criam em contextos de ação nos quais a aprendizagem se produz quase como subproduto de operar em geral, diretamente com o mundo e onde se reflete e atua com alguns objetivos pragmáticos em mente (*apud* Bruner, 1998). [...] Como pode-se observar, esta caracterização difere notavelmente de processos educacionais escolares [...]. (LITWIN, 1997, p. 8)

Portanto, a visão de educação superior difere de escolas normais de ensino fundamental e médio, porém as mais avançadas já utilizam de estruturas tecnológicas educacionais. É inegável dizer que o valor da aula expositiva utilizando-se de tecnologia educacional se torna relevante e mais atrativa para o aluno. Sendo assim, Gil (2009) conduz em seu texto que é necessário além da utilização de seus recursos tecnológicos em sala de aula é imprescindível que o professor domine o assunto. Pois, diante desta questão, Dellors (2005) aborda os múltiplos desafios do futuro na educação, onde se mostra como um fator indispensável à humanidade para a construção de ideais para a paz, da liberdade e a justiça social.

Logo se faz necessário buscar o conhecimento através de pesquisas, participação *in loco* e atribuir as experiências em sala de aula através da preparação do conteúdo antecipadamente, assim a utilização dos recursos avançados da tecnologia em sala de aula, propõe uma comunicação mais aberta, rica em conhecimentos e troca de informações entre alunos e professor.

## **TECNOLOGIAS E MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS: Metodologia e análise da pesquisa aplicada**

Para tanto, entender o processo da comunicação é relevante. Neste contexto, a questão simplificada da comunicação, se encontra o emissor-canal-receptor, já não influencia o aluno a ter uma participação mais assídua na aula. O termo comunicação vem do latim *communicatio*, do qual distingui-se três elementos, sendo uma raiz *munis* cujo significado é estar encarregado de, e com o acréscimo do prefixo *co*, expressando simultaneidade, e ao completar com o termo *tio*, temos a atividade (Hohlfeldt, Martino e França, 2007).



Com a apresentação da palavra comunicação torna-se mais interessante entender o processo das aulas atualmente e com o uso de recursos tecnológicos educacionais. O professor passa a ser mediador e não um ditador de conteúdos. Hoje, os alunos, estão preparados mediante os grandes avanços da *internet* e a produção de informações e do conhecimento globalizado. Por isso, o papel do mediador em sala de aula e não mais a figura daquele professor que dita palavras ou repete conteúdos atrasados ou já desclassificados por outras teorias. A partir desta apresentação, faz-se necessário o conhecimento das tecnologias e como poder interagir na tríade educacional e na relação professor-aluno-professor.

Sendo assim, conforme Moran, Masetto, Behrens (2010, p. 133) a educação escolar, num certo período, inclusive até os dias atuais, ainda não se valoriza de forma adequada o uso das tecnologias para tornar este processo, ensino-aprendizagem, mais eficiente e eficaz. E o autor defende a utilização destas ferramentas para o processo pedagógico e a intermediação, ou seja, a educação ser mediada pelas tecnologias, e neste conjunto, a TV Digital.

No entanto, este estudo pretende abordar o uso de redes sem fio e AVA's. Pois, nessa parte, pode-se observar a Rede *Wifi* nas Instituições pesquisadas, e o Ambiente Virtual como mediadoras pedagógicas, ou seja, o uso destas tecnologias como aprendizado do ensino. Com isso, primeiramente, abordaremos o contexto de ambas e mostraremos os resultados da pesquisa aplicada em duas instituições de ensino superior privado.

## **Redes sem Fio**

As redes sem fio estão intrinsecamente ligadas a uma rede de computadores sem a necessidade do uso de cabos, podendo ser telefônicos, coaxiais ou ópticos ou por meios de equipamentos que usam radiofrequência ou via infravermelho. É conhecido também pelo anglicismo *wireless*. O termo em inglês cujo significado é sem fio. O uso da tecnologia vai desde transceptores de rádio como *walkie-talkies* até satélites artificiais no espaço. Seu uso mais comum é em redes de computadores, servindo como meio de acesso à *Internet*.

É nesta velocidade que podem ser estocados, transformados, ou transmitidos para qualquer parte do mundo, textos, imagens de desenhos ou pinturas, músicas, fotos, filmes, fórmulas matemáticas. O longo processo técnico e econômico que conectou grande parte das escolas, instituições de pesquisa, bibliotecas, empresas, organizações comunitárias e domicílios com o mundo de eletricidade, telefone e antenas de rádio e televisão, permitem hoje o funcionamento de uma imensa rede de comunicação científica e cultural, uma conectividade universal jamais prevista nas suas dimensões. Frente a este tipo



de inovação, a invenção da imprensa por Gutenberg, com toda a sua importância, aparece como um avanço bem modesto, por revolucionária que fosse à época. (DOWBOR, 2001)

As faculdades e universidades já estão utilizando este recurso *wireless*, entretanto a maioria tem o bloqueio para que os alunos possam entrar em *site* não recomendados no momento da educação e do ensino. A Instituição A de Bauru possui o serviço, mas não se encontra disponível em todo o campo e com essa informação apresentaremos uma pesquisa com 10 alunos desta Instituição, que chamaremos de A na cidade de Bauru e 10 alunos de outra Instituição, que recebe o nome de B. E conforme o quadro 1 e 2, apresentam-se as perguntas e os resultados para que possa mostrar e discutir a relevância da Tecnologia no Campus das Instituições de Ensino.

**Quadro 1** Pesquisa Alunos Instituição B de Bauru

PERGUNTAS	RESULTADO
A faculdade possui <i>wireless</i> ?	60% Sim 40% Sem conhecimento
A rede sem fio está em todo <i>campus</i> ?	60% Sim 40% Sem conhecimento
Você utiliza a rede sem fio em aula?	30% Sim 70% Não
No momento da aula o que você acessa?	40% Pesquisa acadêmica e assuntos da aula 30% Variados 30% Não responderam

**Fonte** Anderson Cruz - 2012

Neste resultado, observa-se que a Instituição A de Bauru em seu *campus*, precisa propagar o sistema de *internet* sem fio e aumentar em todos os blocos da faculdade. A pesquisa mostrou que 40% dos alunos aplicam a utilização da rede sem fio em pesquisas acadêmicas. Durante o processo da tabulação dos dados, verificou-se que o acesso à rede sem fio em sala de aula dar-se-á por *modems* particulares e não a própria rede sem fio que a faculdade oferece.





Além disso, 30% dos alunos responderam que acessam os mais variados conteúdos, principalmente as redes sociais, e os demais 30% não responderam.

Já no quadro 2, apresentamos a pesquisa realizada com as mesmas perguntas na Instituição B.

**Quadro 2** Pesquisa Alunos- Instituição Superior B de Bauru

<b>PERGUNTAS</b>	<b>RESULTADO</b>
A faculdade possui <i>wireless</i> ?	100% Sim
A rede sem fio está em todo <i>campus</i> ?	90% Sim 10% Sem conhecimento
Você utiliza a rede sem fio em aula?	90% Sim 10% Não
No momento da aula o que você acessa?	90% pesquisa acadêmica e assuntos da aula 5% variados 5% Não responderam

**Fonte** Anderson Cruz – 2012

Na segunda instituição pesquisada, a mesma possui *wireless* por todo *campus* e seus alunos têm acesso. Apenas com seu RA, o aluno solicita uma liberação em seu *notebook ou laptop* e o acesso é realizado, mas possui bloqueio para determinados *sites* e quando esse acesso não é respeitado o aluno sofre sansões, por exemplo, bloqueio no acesso à rede sem fio. A maioria dos alunos tem acesso e buscam conteúdos acadêmicos.

### **Ambiente Virtual para alunos e professores**

A qualidade possui uma relevância e pressupõem a mudanças, transformações, associando ao conceito de inovação, deixando velhos procedimentos para novos processos. No aspecto do ensino superior essa transformação e inovação são compartilhadas pelo uso de novas tecnologias educacionais. Litwin (1997) relata que a



concepção de ensinar e aprender diferentes propostas e modelos conduz a situações de dificuldade e possíveis contradições.

Nos anos 90 não se ouvia falar muito em tecnologias educacionais, mas no exterior isso já se tornava frequente em sala de aula. Segundo Franco, Cordeiro e Castillo (2003) relata que no Brasil isso era uma questão de tempo. E com a globalização, o intercâmbio aumentando e o avanço tecnológico da informática e outras tecnologias em aparelhos *multimídia*, telões, *internet* inicia-se o processo do uso destas ferramentas em sala de aula. Pela metade do século XX isso se torna possível e de alcance para os estudantes de nível superior no Brasil. As aulas começam a serem ministradas com o uso de tecnologias como projetores *multimídia*, aulas expositivas em *power point*, a criação de ambientes virtuais.

O desenvolvimento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) tem sido uma opção tecnológica cada vez mais utilizada para atender esta demanda. Destaca-se a importância de um entendimento mais crítico sobre o conceito que orienta o desenvolvimento ou o uso desses ambientes, assim como, o tipo de estrutura humana e tecnológica que oferece suporte ao processo ensino-aprendizagem. (PEREIRA, 2007b)

O ambiente virtual oferece aos professores; facilidades para postarem suas aulas antecipadamente, facilitando o processo para o aluno, por sua vez, o docente deve preparar as suas aulas com certa antecedência e em tempo hábil para que os alunos tenham acesso. Para os alunos, este ambiente oferece a verificação de suas notas, faltas, aquisição das aulas antecipadamente das disciplinas, solicitações acadêmicas. Além deste ambiente virtual, pode-se comentar o uso de *e-mails* para troca de informações e envio e recebimentos de trabalhos, correções virtuais dos trabalhos e uma interação com o professor e aluno.

Para Pereira (2007b) nos últimos tempos os Ambientes Virtuais vem sido usado com maior frequência no âmbito corporativo e acadêmico. Os chamados AVAs<sup>6</sup> também são utilizados para a Educação a Distância, ou seja, o ensino a distância, e que além de oferecer conteúdos acadêmicos, proporcionam fóruns e debates virtuais, postagens de artigos e resenhas, salas de bate papo com professores e alunos. Pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, segundo seu decreto 2.494, de 10 fevereiro de 1998 [...] estabeleceu normas e regras para o Ensino à Distância (EaD) para a pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*, que em 2005 sofreu regulamentações.

---

<sup>6</sup> Ambientes Virtuais de Aprendizagem



Na Instituição A, *campus* Bauru, o ambiente virtual propõe interatividade para os alunos e professores, no qual estabelece acesso ao conteúdo das disciplinas, postagem das aulas, fóruns e debates. E neste ambiente, o acesso às aulas de ensino à distância, tanto para a graduação e especializações. Dentro das especializações encontram-se os MBAs, cujo modelo vem dos americanos. No entanto, para a utilização faz-se necessário treinamentos para os alunos e professores. Dentro destes ambientes são oferecidos cursos, palestras e acessos a conteúdos *on line* e possui um mediador, conhecido mais como tutor. E estes que utilizam os tutores podem ser mais eficientes quando há uma mediação colaborativa e através de bate papos, essa comunicação pode ser mais eficaz quando agregado atividades de moderação, comenta Franco, Cordeiro e Castillo (2003).

Neste contexto a Instituição A, *campus* Bauru, possui o tutor em suas aulas de EaD, e os professores *in loco* recebem treinamentos e são incentivados a buscar especializações e treinamentos. Mas a partir de experiências empíricas e como aluno de pós-graduação *Lato Sensu* no MBA Gestão Estratégica de Negócios, precisa tornar-se mais popular entre os alunos e a tutoria ser mais presente para com os alunos, segundo Cruz (2012) as aulas e os recursos do ambiente virtual do MBA possui atrasos nas notas e nas respostas aos trabalhos acadêmicos solicitados pelos tutores e não possui explicações ou demonstrações através de modelos e alunos por si acabam frustrados em suas disciplinas.

O número de recursos e ferramentas já desenvolvidos e, em desenvolvimento, para a educação baseada na web está incentivando a utilização desses ambientes virtuais como apoio ao ensino presencial e como modalidade única de ensino-aprendizagem. Diante deste cenário, torna cada vez mais complicado escolher, entre as opções, as que melhor ajustam às necessidades e aos objetivos dos programas educacionais. Certamente não existe uma escolha correta, mas sim ambientes que se moldam melhor a determinados propósitos. (PEREIRA, 2007b, P.9).

Sendo assim, endo assim, o ambiente virtual deve ser escolhido pelo usuário, pois cada percepção de cada aluno poderá comprometer a utilização deste. Observa-se que no *Campus* da Instituição A de Bauru, uma parte dos alunos não possui contato direto com o ambiente virtual, ou seja, é um usuário básico da informática, para tanto, pode-se dizer que se faz necessário um incentivo pela busca da aprendizagem pelo aluno e principalmente pela instituição proporcionar cursos de utilização desta ferramenta e metodologia de ensino.



Em contrapartida, ao observa a Instituição B, os AVA's são bem articulados com fóruns, discussão *on-line*, troca de informações e conhecimento, além do retorno dos tutores no curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Antropologia. O uso da plataforma *Moodle* é mais abrangente na questão de sua aplicabilidade e uso nas aulas, tanto *in loco*<sup>7</sup> ou *home*<sup>8</sup>. E o corpo discente acessam mais na Instituição B do que na Instituição A.

E nem sempre é possível reunir todos os alunos em determinados períodos ou horários esses ambientes virtuais de aprendizagem. Sendo esta uma ferramenta eficaz na produção do conhecimento e educação à distância. Gil (2007) estabelece que esses fóruns sejam muito úteis para estimular, incentivar e dar continuidade aos debates e as aulas iniciadas em sala de aula, oferecendo aos alunos um compartilhamento de informações para a produção do conhecimento e divulgação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço tecnológico proporcionou a inclusão de novas tecnologias educacionais, tais como redes sem fio no *campus* das faculdades para os alunos terem acesso a *internet* e, facilitar o processo das pesquisas na busca das informações em tempo real. Houve também a criação e o uso das lousas eletrônicas favorecendo uma integração maior e uma interatividade em sala de aula. Além da utilização do multimídia com seus projetores em telões construindo aulas através do *power point*, possibilitando a construção de aulas, seminários e apresentações de trabalhos mais ágeis e dinâmicos.

Observa-se que ao falar sobre tecnologias educacionais, entende-se logo que são computadores de última geração, programas, *hardware e softwares* avançados, mas na verdade são ambientes virtuais de aprendizagem, tecnologias que favorecem o professor antecipar suas aulas, alunos participarem de fóruns e bate papos através do ambiente virtual da instituição, troca de informações, acesso a dados, aulas via satélite.

Essas tecnologias em uso nas instituições de ensino requerem aprimoramento e treinamentos para o corpo docente e discente, para isto a instituição deve estar presente facilitando o processo de divulgação de cursos, palestras para tais treinamentos. Com isso, os professores poderão ter acesso com maior facilidade e os alunos terão a chance de conhecer e de utilizar as ferramentas tecnológicas da educação.

---

<sup>7</sup> Na própria instituição de ensino.

<sup>8</sup> Acesso em suas casas.



E durante a pesquisa com alunos, apresentaram-se resultados que mostram a realidade nas instituições, enquanto algumas já oferecem de maneira mais clara e em sua totalidade os serviços, outras estão no caminho e no crescimento avançado na implantação dos recursos para atingir metas de ensino com qualidade e excelência. O uso das ferramentas tecnológicas educacionais proporcionou um crescimento e facilidade para todos, no qual há um crescimento atual nas instituições, tornando-se cada vez mais competitivo no âmbito mercadológico e acadêmico. Mas observou-se também a questão que mesmo diante destas tecnologias, alguns entrevistados mostram que não utilizam para a informação e conhecimento acadêmico, sendo que a Instituição A apenas 40% mostraram interesse pelo conteúdo acadêmico, enquanto a da Instituição B 90% já utilizam em prol do conhecimento.

Enquanto ao uso dos AVA's, notou-se que além das implantações, o uso dos ambientes virtuais, faz-se necessário que professores e alunos da Instituição A precisam de treinamentos para a utilização das ferramentas e que de certa forma, observa-se também que existem grupos de alunos e professores que ainda não participam dessas tecnologias, principalmente os da geração X.

O *campus* da Instituição A de Bauru possui a rede sem fio para acesso a *internet*, mas ainda é restrito, fazendo-se necessário a instalação no campus de forma integral para os alunos terem acesso. Durante as pesquisas a maioria dos alunos acessa a *internet* via banda larga de sua propriedade particular com *modems* de operadoras locais.

O ambiente virtual desenvolvido pela Instituição A, possui vários aspectos para serem acessados: para alunos, estes têm acesso a notas, histórico escolar, faltas, acesso ao conteúdo das aulas antecipadamente, cursos e acesso a aulas *on line* via satélite conhecido como AVAs; para professores o acesso para postagem do plano de aula e conteúdo, lançamentos de notas, verificação da situação dos alunos, criação de fóruns e debates.

Mas não somente é necessário ter acesso aos serviços oferecidos pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVAs faz-se necessário o tutor, este é imprescindível para a moderação entre conteúdo, professores e alunos na formação do conhecimento. Entretanto, a Instituição A *campus* Bauru, deixa a desejar a tutoria virtual, pois há demora de resposta, não possui em cerca de 90% retorno das perguntas e dificuldades que alunos têm isso é muito visto no MBA Gestão Estratégica de Negócios, turma aos sábados da 12h às 15h.

Baseando-se por essa turma, a pós graduação possui aulas presenciais e aulas virtuais, mas não há um acompanhamento real, é possível avaliar que uma grande parte de alunos não acessa por falta de conhecimento, há desencontros de informações principalmente no lançamento de notas, não existe um retorno do tutor enquanto ao trabalho desenvolvido que são chamados Desafios de Aprendizagem, pois as dúvidas não são resolvidas em sua totalidade ou parcial. Portanto, os recursos tecnológicos educacionais não são apenas para um acréscimo em



sala de aula e sim uma contribuição para o conhecimento, interatividade, interação, participação e retorno entre professor e aluno e vice versa. E com essa integração na Instituição Anhanguera seu Ambiente Virtual de Aprendizagem possui o *Google Apps*, porém é necessário que o acesso a todas essas facilidades seja apresentado aos alunos, incentivem o treinamento e a aprendizagem do seu uso.

Com isso, o Ensino à Distância – EaD, está crescente a cada momento no âmbito mercadológico e acadêmico. Neste contexto inclui-se cursos de graduação, pós graduação, cursos de extensão, sendo assim, o corpo docente deve ser preparado e incentivado a buscar especializações para o desenvolvimento profissional e capacitação para poder compartilhar de modo o seu conhecimento e ter aptidão para estar atento às necessidades dos alunos. Logo, conclui-se que os recursos tecnológicos para a educação não são apenas computadores de última geração, mas sim ferramentas que contribuem para uma aula dinâmica, interativa e que professores e alunos participem juntos, colaborando com o conteúdo da aula, busca de informações em tempo real e *on line*.

Portanto faz-se necessário que o corpo docente esteja preparado e a instituição possa oferecer treinamentos para professores e alunos na utilização destas ferramentas. E no campus de Bauru, a Instituição A deve aumentar cursos presenciais em forma de cursos de extensão para o aprimoramento dos alunos no uso de ferramentas tecnológicas, como cursos de comunicação e expressão, como falar em público, como utilizar o *Google Apps*, acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, incentivar o corpo discente a participar e assim desenvolver de forma mais atraente as aulas.

A comunicação já não é a mesma, a representação realizada através do emissor, receptor e canal e suas adjacentes, hoje a comunicação é em tempo real, virtual e com informações instantâneas, e o professor deixar de ser o ditador para ser o mediador, contribuindo para uma integração entre alunos e professor. A mediação é compartilhar as informações, buscar o conhecimento compartilhado, atualmente faz-se necessário que o professor precisa estar à frente, pois alunos já vêm com a informação e conhecimento para sala de aula e em tempo real. Recursos tecnológicos Educacionais proporcionam uma Comunicação eficaz e eficiente em sala de aula.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Emanuel Adeilton de Oliveira. **O Advento das Tecnologias na Educação**. Disponível em: <http://meuartigo.brasescola.com/informatica/o-advento-das-tecnologias-na-educacao.htm>. Acesso em: 27 Out. 2012.

DELORS, Jacques (org). **A educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 206 – 221.



GOBBI, Maria Cristina. KERBAUY, Maria Teresa Miceli. **Televisão Digital: Informação e Conhecimento**. São Paulo, Cultura Acadêmica - Editora UNESP, 2010.

MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 18ª edição. Campinas, SP. Editora Papirus, 2010. 173p.

SILVA, Ana Maria Costa e. **A formação contínua de professores: Uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n72/4195.pdf>. Acesso em 05 Fev. 2013.

CRUZ, José Anderson Santos Cruz. **Entrevista: Relatório de Observação e Experiência in loco**. 2012.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. Disponível em: [http://www2.ufpa.br/quimdist/disciplinas/introdu%E7%E3o\\_informatica/aula\\_1.pdf](http://www2.ufpa.br/quimdist/disciplinas/introdu%E7%E3o_informatica/aula_1.pdf). Acesso em 15 Jan. 2012.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz. **Modelo de Avaliação para Cursos no Ensino a Distância: estrutura, aplicação e avaliação**. Disponível em: <http://www.eps.ufsc.br/disserta98/roser/index.htm>. Acesso em: 20 Jan. 2013.

FRANCO, Marcelo Araújo. CORDEIRO, Luciana Meneghel. CASTILLO, Renata A. Fonseca Del. **O ambiente virtual de aprendizagem e sua incorporação na UNICAMP**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v29n2/a11v29n2.pdf>. Acesso em: 15 Jan. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas Editora, 2009.

HOHLFELDT, Antônio. MARTINO, Luiz C. FRANÇA, Vera Veiga. (Org.). **Teorias da Comunicação**. 7ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LITWIN, Edith. **As mudanças Educacionais: Qualidade e Inovação no Campo da Tecnologia Educacional**. In. LITWIN, Edith. (Org.) **Tecnologia Educacional: Política, Histórias e Propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância**. Disponível em: [http://www.fluxos.com/aulas/TEXTOSIMGS/COMUNICACAO/Moran\\_QUE\\_E\\_EDUCACA\\_O\\_A\\_DISTANCIA.pdf](http://www.fluxos.com/aulas/TEXTOSIMGS/COMUNICACAO/Moran_QUE_E_EDUCACA_O_A_DISTANCIA.pdf). Acesso em: 20 Jan. 2013.

NUNES, Ivônio Barros. **Noções de Educação a Distância**. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/Image/conteudo/artigos\\_teses/ED/AD/NOCOESEAD.PDF](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/Image/conteudo/artigos_teses/ED/AD/NOCOESEAD.PDF). Acesso em: 20 Jan. 2013.

PEREIRA (a), Maria Lúcia Toralles. **Saber Científico: Novos Paradigmas**. UNESP, Botucatu, 1996

PEREIRA (b), Alice Cybis. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

RIOS, T. A. **Ética na formação e no trabalho docente: para além de disciplinas e códigos**. In. DALBEN, A. I. L. F. Et Al.(orgs) **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 651-669.